

5

- . Caracterizado pelo uso de madeiras nobres e formas orgânicas
- . Muito alinhado com o discurso da Arquitetura Modernista e principalmente os ideais de Le Corbusier
- . Forte influência formal do estilo europeu moderno, principalmente escandinavo, muito em função da intensa imigração pós II Guerra
- . Marcado por uma intenção fracassada de industrialização/ produção em série

- . Gouveia, Portugal (1906-1992)
- . Marceneiro de ofício (herança familiar) exerceu a atividade no Rio de Janeiro desde 1928, criando em 1942 seu primeiro móvel moderno e, conseqüentemente, o primeiro da história do país
- . O móvel em questão é para a residência de Francisco Inácio Peixoto, no interior de Minas Gerais, com projeto de Oscar Niemeyer, que se tornaria seu principal cliente e colaborador
- . Cria um estilo formalmente leve, em reação à uma sociedade colonizada, tradicional, e de referências européias. Busca materiais como a palhinha para expressar um estilo próprio nacional, impregnado de leveza
- . Em 1943 monta uma empresa para a produção e comercialização de seus móveis – Langenbach & Tenreiro Ltda, com duas lojas (RJ e SP), mas em 1967 abandona o design para se dedicar às artes, principalmente por meio de esculturas em madeira















. Rio de Janeiro (1907-2012)

. Forma-se em arquitetura em 1934, pela Escola Nacional de Belas Artes (RJ), e passa a frequentar o escritório de Lucio Costa.

. Em 1936 integra como desenhista a comissão para projetar o Ministério da Educação e Saúde -RJ que tem supervisão do arquiteto franco-suíço Le Corbusier.

. Entre 1940 e 1944 projeta o conjunto da Pampulha à convite do então prefeito Juscelino Kubitscheck. Nesse projeto abandona o funcionalismo pragmático e adota formas novas e superfícies curvas que exploram todo o potencial do concreto armado.

. Em 1947 participa da comissão para a sede da ONU, em Nova York, novamente ao lado de Le Corbusier.

. Em 1955, a pedido de Juscelino, passa a colaborar no projeto de Brasília, de Lucio Costa, e se torna o arquiteto chefe em 1958, permanecendo na nova capital até 1960.



Oscar Niemeyer





Oscar Niemeyer





. São Paulo (1923-1998)

. Artista plástico, fotógrafo e designer.

. Foi um dos pioneiros do modernismo no Brasil através da experimentação com fotografia abstrata, se tornando figura central do movimento Concretista.

. Em 1948 entra em contato com a teoria da Gestalt, a Bauhaus e artistas como Wassily Kandinsky e Moholy Nagy, bem como a teoria do design industrial.

. Ao lado de Thomaz Farkas funda o núcleo de Fotografia do Masp (1949).

. Fundou importantes grupos como o Grupo 15, o Grupo Ruptura, o grupo FormInform, a Galeria Rex, a Cooperativa Unilabor e a indústria Hobjeto.







. Varsóvia, Polônia (1912 - )

. Arquiteto de formação, vem para o Brasil em 1950, depois de escapar da perseguição aos judeus na Polônia.

. Em 1959 fundou a L'Atelier, pioneira na produção em série de móveis no Brasil, o que levou Zalszupin a ter suas criações nas principais obras públicas do país nas décadas seguintes, principalmente Brasília.

. Seu mobiliário refletia a nova arquitetura: limpa - leve e formal; tanto geométrica como orgânica, mas sempre elegante e muito detalhada (com elementos como latão, couro e jacarandá).

. Seu pioneirismo se estendeu para as primeiras experiências com plástico e mobiliário de escritório nos anos 70.













Jorge Zalszupin



- . Rio de Janeiro (1927-2014)

- . Adota formas torneadas e escultóricas em suas criações, desafiando a corrente racionalista/modernista europeia e propondo inspirações nacionais (como a cultura indígena).

- . Em 1954 se muda para São Paulo e se torna chefe de criação da Forma, uma das primeiras fábricas de design do país, dirigida por Carlo e Ernesto Hauner e Martin Eisler. Lá conheceu Lina bo Bardi e Vilanova Artigas, figuras que o inspiraram a criar um estilo próprio.

- . Cria o sofá Hauner em homenagem ao amigo, mas sofre enormes críticas por parte dos sócios da marca.

- . Desanimado, volta para o Rio e monta no anos seguinte a Oca, um misto de loja, laboratório e galeria, em Ipanema, e que duraria até 1968.

- . Para promover a marca convida o fotógrafo Otto Stupakoff para fotografar a loja e em troca desenha para o mesmo um sofá que se tornaria sua principal criação – a poltrona Mole.

























- . Roma, Itália (1914-1992)
- . Logo após se formar na Universidade de Roma se muda para Milão, onde trabalha com Gio Ponti na revista Domus.
- . Após a II Guerra conhece Pietro Maria Bardi (1946) e se muda para o Brasil.
- . Encontra aqui uma cultura jovem e libertadora que lhe dá grandes possibilidades de experimentar o repertório modernista, inclusive em sua residência – a Casa de Vidro (1951) que é a primeira obra da arquiteta no país.
- . Nesse mesmo ano se naturaliza brasileira, desenvolvendo enorme admiração pela cultura popular que se torna sua principal inspiração
- . Entre 1950 e 1953 edita ao lado de Pietro a revista Habitat, inovando no campo da discussão de arquitetura e artes no país.
- . Em 1958 inaugura o MASP e segue para a Bahia, onde permanece até 1964 e realiza a reforma do Solar do Unhão, além de dirigir o MAM.
- . Em 1977 realiza o Sesc Pompéia, obra emblemática que inaugura uma nova arquitetura na segunda metade do século XX.



Lina Bo Bardi - Masp





Lina Bo Bardi - Sesc Pompéia





Lina Bo Bardi - Casa de Vidro





Lina Bo Bardi - Casa de Vidro





Lina Bo Bardi - Casa de Vidro





Lina Bo Bardi: cadeira Masp



Lina Bo Bardi: cadeira Bola de Latão







Lina Bo Bardi: Bowl chair



Lina Bo Bardi: Bowl chair





Lina Bo Bardi: Bowl chair





Lina Bo Bardi: Frei Egídio e Girafa

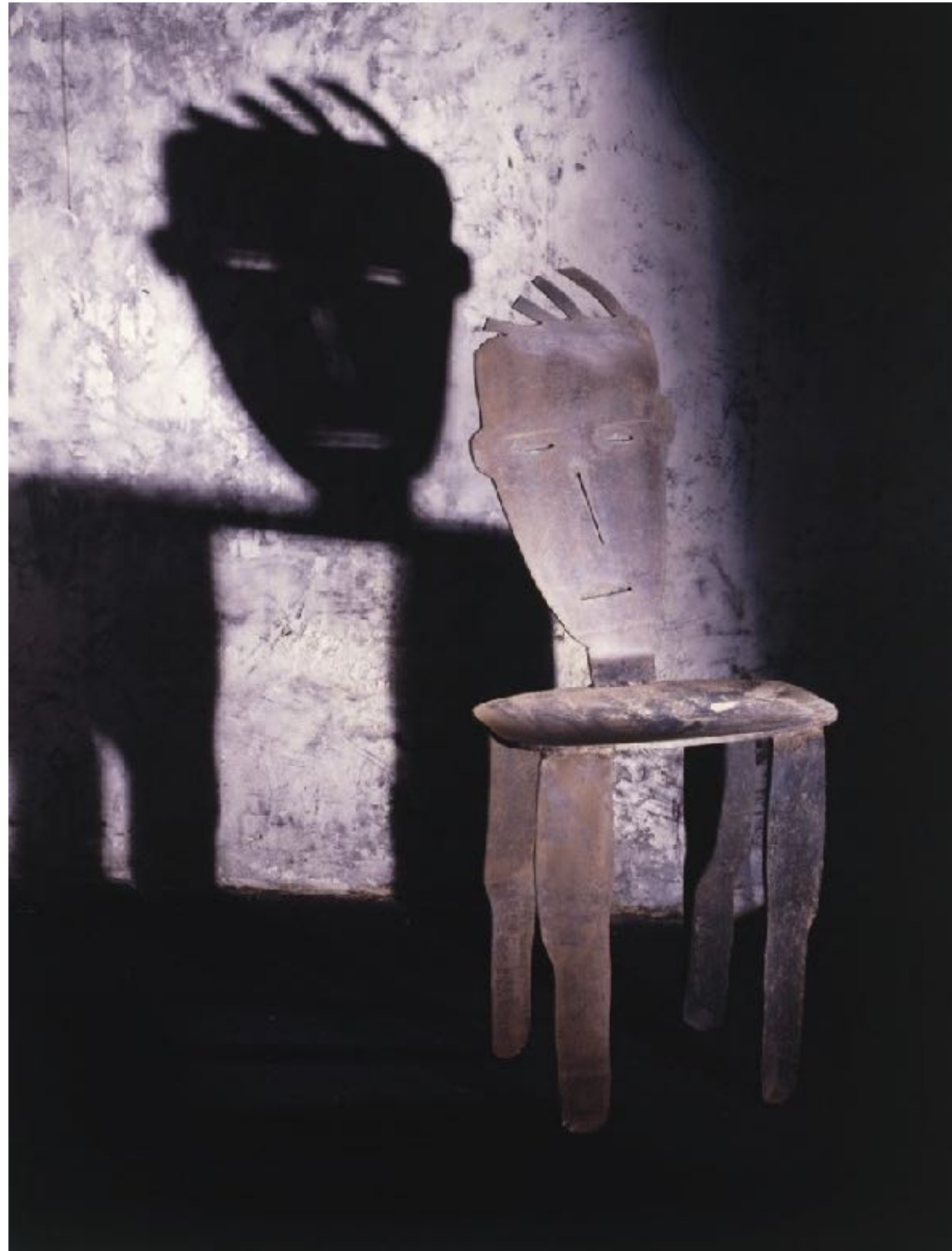


Brotas (1961/ 1953)

- . Humberto é formado em Direito e Fernando em Arquitetura.
- . Humberto queria ser índio e Fernando astronauta.
- . Em 1983 lançam a primeira coleção – “Desconfortáveis”, feita de sobras de chapas de aço bruto.
- . Em 1990 criam a cadeira Favela, e em 1993 a poltrona Vermelha, que lança o nome da dupla.
- . Em 1994 expõe no MOMA, em Nova York.
- . Trabalham com o conceito de reinvenção/ transformação, tornando preciosos os materiais comuns do dia-a-dia.
- . Universo caótico e colorido ligado à cultura brasileira.



Fernando e Humberto Campana









Fernando e Humberto Campana: Vermelha





Fernando e Humberto Campana: Corallo







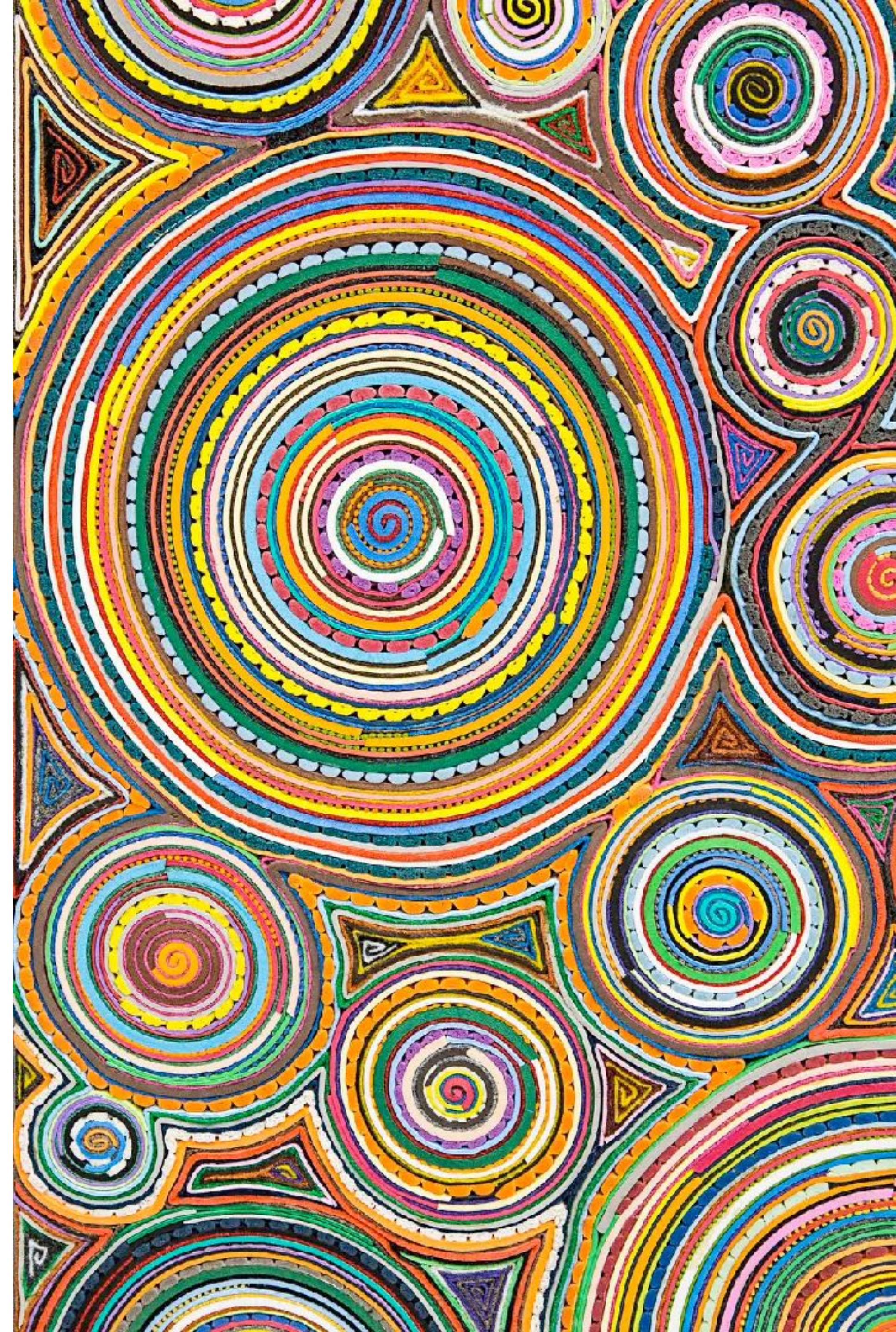


Fernando e Humberto Campana: Sushi





Fernando e Humberto Campana: Sushi



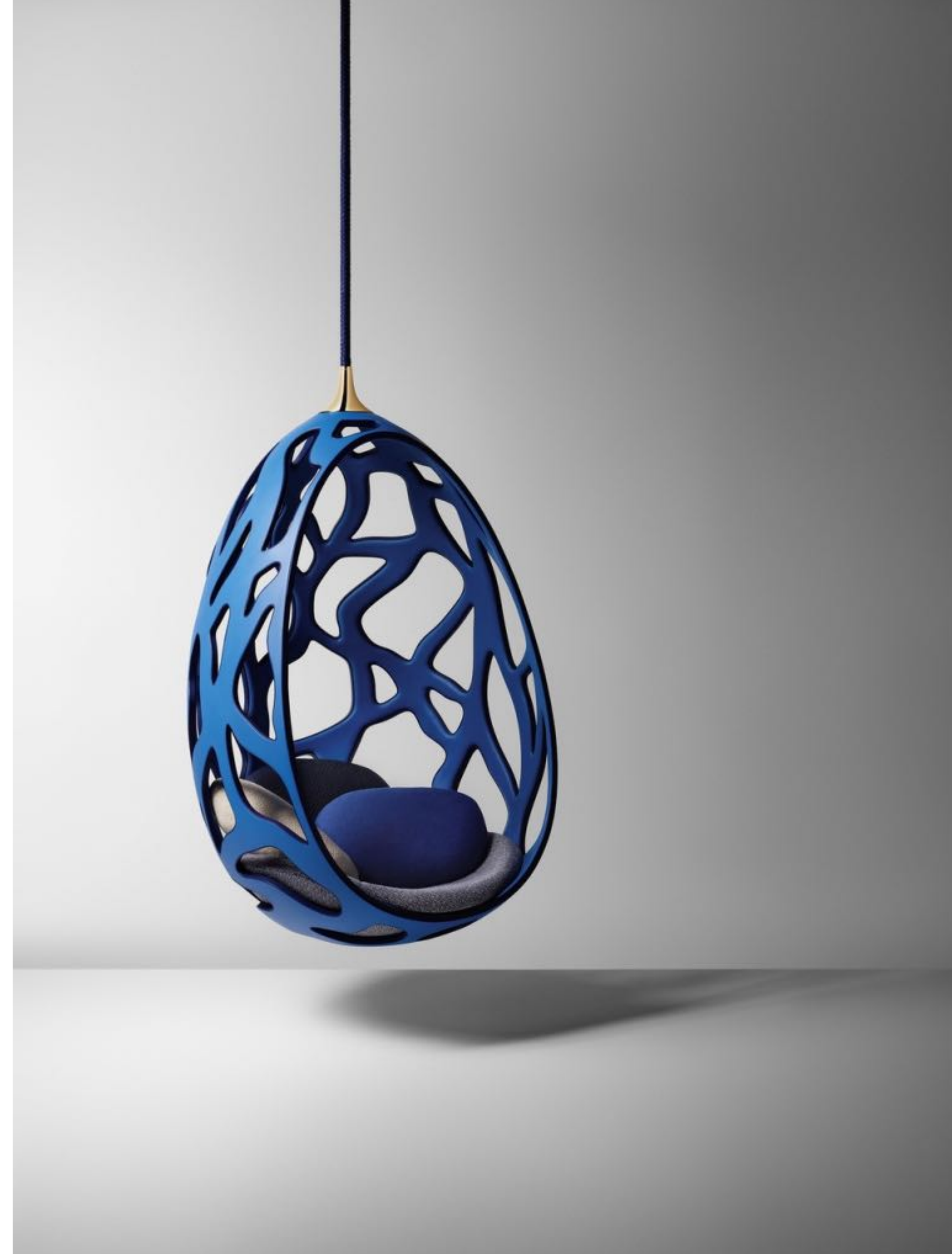


















Fernando e Humberto Campana: Pelotas

